



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA - CCSST
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

**PERCEPÇÃO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO FRENTE AO ABANDONO
FAMILIAR**

VANESSA COSTA OLIVEIRA

Imperatriz

2018

VANESSA COSTA OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO FRENTE AO ABANDONO
FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora Curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.
Orientadora: Profa. Me. Simony Fabíola Lopes Nunes

Imperatriz

2018

VANESSA COSTA OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO FRENTE AO ABANDONO
FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Me Simony Fabíola Lopes Nunes
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof^ª Renata de Cássia Coelho
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Enfermeira Evilin Cristine Sousa Silva
Secretária Municipal de Saúde de Imperatriz

PERCEPÇÃO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO FRENTE AO ABANDONO FAMILIAR

Perception of the institutionalized older person in the family abandonment

Vanessa Costa Oliveira¹

Simony Fabíola Lopes Nunes²

RESUMO

Objetivo: Compreender a condição comportamental de idosos institucionalizados frente ao abandono familiar. **Metodologia:** Estudo qualitativo com 11 idosos residentes nas Instituições de Longa permanência dos municípios de Imperatriz e Açailândia, no Estado do Maranhão, que foram entrevistados entre abril a novembro de 2017. Para a coleta de dados, utilizou-se entrevista semiestruturada, composta por questões norteadoras acerca da temática do estudo e a análise dos dados ocorreu pela técnica de Análise Temática de Conteúdo (Bardin). A organização dos dados originou as temáticas: Visão do idoso institucionalizado sobre o conceito de Família; Desejo de saída da Instituição; Ausência de conhecimento sobre o abandono e Conhecimento e sentimentos frente ao abandono familiar. **Resultados:** Para os idosos o que versa o significado do abandono foi reconhecido como algo insatisfatório, com sinônimos desagradáveis, ou sentimento de inclusão no contexto exibido, sendo eles a resposta para a assertiva apresentada, por se encontrarem desamparados, constituindo em atores principais do abandono no qual o sentimento é constante relacionado aos seus familiares e realçando o fato de irem à instituição. **Considerações Finais:** A pesquisa contribui de forma positiva para a compreensão dos mais jovens sobre o envelhecimento e como o abandono pode influenciar e muito o processo de senilidade na terceira idade, além disso é importante salientar que o processo de envelhecimento deve ser desmistificado como o ciclo final de vida, e considerado apenas uma fase que a maioria irá enfrentar.

Palavras-chave: Saúde do Idoso Institucionalizado; Maus-tratos ao idoso; Adaptação Psicológica; Enfermagem.

¹ Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, MA – Brasil. E-mail: vco1995@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre. Professora da Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, MA – Brasil. E-mail: sflnunes@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Envelhecer é um processo inerente ao ciclo vital, com mudanças que podem se concentrar ou disseminar-se nos aspectos físicos, financeiros, psicológicos, emocionais e estruturais (SILVA et al, 2015). Segundo Carneiro et al (2016), as particularidades do envelhecimento apresentaram maior relevância a partir do aumento da proporção de idosos observados na população geral em todo o mundo, sendo que essa relevância ocorre especialmente em decorrência das transformações sociais e econômicas importantes.

O envelhecimento, de acordo com Vieira et al (2017) enquanto processo biológico, ocorre de maneira natural sendo responsável por diversas mudanças que surgem no organismo. Além das alterações fisiológicas, o corpo sofre influências do meio social e cultural, o que oferece contribuições importantes e que devem ser consideradas no decorrer do envelhecimento.

Com isso, torna – se difícil, em alguns casos, essa responsabilidade maior com um ente querido, ou por muitas vezes fica apenas na diligência de um único cuidador familiar. Mas, segundo o artigo 3º do estatuto do idoso (BRASIL, 2003) dissipa-se essa responsabilidade entre todos do âmbito familiar e aponta que é obrigação da família, da sociedade e demais esferas oficiais assegurar aos idosos a irrestrita prioridade, quanto ao direito à vida, saúde, educação e ao lazer, incorporando assim, à dignidade, o respeito e à convivência doméstica e social.

Meirelis (2013), afirma que com o passar dos anos a instituição família tornou-se fragilizada, devido a mudanças importantes providas da maior participação da mulher no mercado de trabalho, da diminuição de seu tamanho, dos problemas financeiros, fazendo com que o cuidar do seu idoso seja transferido muitas vezes para uma ILPI.

Estas ILPI são consideradas uma residência que abriga idosos em situações independentes ou não, e em situação de carência de renda ou familiar, ou com dificuldades de realizar tarefas diárias e que necessitem de cuidados prolongados. (LIMA, 2015). Costa e Costa (2016), ressaltam que as instituições possuem ações voltadas para atividades médicas, físicas, sociais e psicológicas, que busca reintegrá-lo à sociedade, melhorar sua autoestima, prevenir e tratar patologias inerentes a idade, para que este mantenha sua autonomia tanto em seu aspecto físico, social e mental, trabalhando sua integralidade.

Ademais, segundo Meirelis (2013), o acolhimento nessas instituições muitas das vezes, não era a melhor opção para o idoso, que se sentia totalmente isolado do mundo, longe

da família e de todos. Como consequência desse processo, os vínculos acabavam sendo enfraquecidos entre as partes.

O estudo tem como fator principal observar, conhecer e analisar as características desses idosos que sofreram abandono e qualificar, por meio de observação, se a falta do apoio familiar apresenta um ponto positivo ou negativo nessa etapa de vida.

Assim, este estudo objetivou compreender a condição comportamental de idosos institucionalizados frente ao abandono familiar.

2 METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Segundo Prodanov e Freitas (2013) os estudos de procedência descritiva expõem as características de determinada população ou fenômeno, demandando técnicas padronizadas de coleta de dados. Para Guerra, (2014) na pesquisa qualitativa, o cientista busca aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade ou relações lineares de causa e efeito.

Cenário do estudo

O cenário da pesquisa constitui-se de duas Instituições de longa permanência para idosos no sudoeste do Maranhão, sendo, o primeiro local da pesquisa uma ILPI filantrópica não governamental criada pela campanha de caridade cristã, Voz Espírita, com capacidade para 48 moradores. Apresenta convênios com a Prefeitura Municipal de Imperatriz e faculdades da cidade (PINTO, 2014). Enquanto que, o segundo, é uma instituição não governamental, no município de Açailândia, com implantação datada do ano de 1994, e, responsável por abrigar 33 idosos (LIMA, 2009).

Fonte de dados

O número de participantes foi definido pela técnica de saturação das informações da pesquisa, totalizando 11 idosos residentes das ILPIs selecionadas, seguindo os seguintes critérios de inclusão: ter mais de 60 anos; idosos que mantenham residência nas ILPIs

selecionadas por mais de 6 meses, e que foram submetidos ao processo de abandono familiar. E para os critérios de exclusão: Idosos que apresentaram confusão mental para compreensão aos instrumentos de coleta de dados; idosos com escores negativos na avaliação da capacidade cognitiva através do Mini Exame de Estado Mental (MEEM).

Coleta e organização dos dados

A coleta de dados ocorreu entre abril a novembro de 2017. As entrevistas em profundidade foram guiadas a partir de um roteiro semiestruturado composto de duas etapas: a primeira etapa relacionada a identificação e caracterização socioeconômica do participante, incluindo 11 participantes, sendo 2 do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Idades compreendidas entre 61 anos a 98 anos, e escolaridade constando de sete participantes analfabetos, onde três participantes tinham o ensino fundamental e um tinha o ensino superior. Em relação à renda, todos eram aposentados.

A segunda etapa, com 08 questões norteadoras abordando o abandono familiar. O primeiro contato com os participantes da pesquisa se deu por meio de conversas acolhedoras e discursos descontraídos, como quebra gelo aos envolvidos. Após, era feito o pedido de autorização dos mesmos, explicando que a qualquer momento poderia ser encerrada a pesquisa. O ambiente era escolhido por cada participante sendo um local restrito, mas confortável e que o mesmo ficasse bem acomodado. No desenvolver foi bastante satisfatório, pois os mesmos relatavam sua trajetória de vida, onde ficava fácil o desenrolar das assertivas apresentadas.

As entrevistas foram gravadas com o auxílio de um gravador portátil e após transcritas na íntegra e armazenadas em Word.

Análise dos dados

Para a análise de dados optou-se pela técnica de análise de conteúdo segundo Bardin (2011). Esse é um método adequado quando o objetivo é descrever conteúdo de mensagens e indicadores que permitam a inferência de conhecimento relativos a produção e recepção destas mensagens.

Por conseguinte, a análise seguiu as fases descritas por Bardin (2011). A fim de compreender o conteúdo, todas as entrevistas foram gravadas, e depois transcritas para modo de texto, na qual houve uma leitura flutuante até a sua exaustividade. Em seguida houve a escolha das categorias, e sua organização em códigos estruturados. Os códigos foram

compactados e referenciados com uma fala de cada participante. Por fim, por meio da inferência e interpretação, os conteúdos deram lugar aos significados e conceitos legítimos retirados do discurso.

Aspectos éticos

Em relação aos Aspectos Éticos, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Saúde através da Plataforma Brasil, segundo a resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, sob CAEE nº 80291917.6.0000.5085.

Como meio de preservação da identidade e anonimato, os participantes do sexo masculino foram identificados com nome de carros e as participantes do sexo feminino com nomes de flores. Foram escolhidos para nome de carros, aqueles dos modelos: Ônix, Jetta, Amarok, Fox, Sandero, Golf, Fusion, Toro e Duster e para flores foram escolhidas, Tulipa e Orquídea.

3 RESULTADOS

A população da pesquisa foi composta por nove idosos do sexo masculino, e duas do sexo feminino, com uma faixa etária compreendida entre 61 anos a 98 anos, e escolaridade constando de sete participantes analfabetos, três participantes tinham o ensino fundamental e um tinha o ensino superior. Em relação ao estado civil, houve uma diversidade, compreendendo entre quatro viúvos, quatro separados e três solteiros.

Quanto a presença de filhos, apenas a Orquídea não possui filhos. Em relação a quantidade de filhos; Fox, Amarok e Fusion afirmaram ter 2 filhos, Toro tinha 4 filhos, Sandero, Duster e Tulipa tinham 3 filhos, o participante Jetta afirmou ter 15 filhos, o Golf tinha 6 filhos e um último, o Ônix afirmou ter apenas um filho.

Ainda, constando sete dos participantes, trabalhavam em diferentes áreas; Toro era armador de construção civil, Duster era vigilante, Jetta era músico e investigador, Golf era topógrafo, Amarok era professor, Ônix trabalha em serviços braçais e Orquídea era educadora infantil. Ainda, Fusion, Sandero, Tulipa e Fox trabalhavam de roça o que denotou uma heterogeneidade de classes sociais oscilando entre média e baixa.

Em relação as visitas de parentes, dez participantes relataram não receber visitas de parentes, sejam eles filhos ou qualquer grau de consanguinidade, apenas um dos participantes, o Duster, recebe mensalmente visita de uma irmã.

Foram identificadas, na pesquisa, as seguintes categorias empíricas: Visão do idoso institucionalizado sobre o conceito de Família; Desejo de saída da Instituição; Ausência de conhecimento sobre o abandono; Conhecimento e sentimentos frente ao abandono familiar.

Visão do idoso institucionalizado sobre o conceito de Família

Nessa categoria, evidencia-se o que significa a palavra família aos participantes. Nesse contexto, foi buscado o sentimento de cada um por suas famílias bem como sua relação com elas. Assim, alguns consideraram um laço afetivo importante:

“Família e uma coisa muito séria, para mim é séria, e alias, porque é a palavra família que nos gosta um do outro e nós somos irmãos [...]” (Jetta)

“Família e as pessoas se entendem, querem bem, e importante para um e outro, se for marido e mulher é família.” (Golf)

Ainda nessa categoria a conceituação de família, foi atribuída a algum sentimento, emoção ou característica. Sendo o seu significado englobado num conceito geral:

“Família, é companhia, não é?” (Sandro)

“Família como eu ouvi no rádio a família e quando você tem um patrimônio [...]” (Orquídea)

“Ai família para mim é isso aqui, aqui para mim isso aqui é família para mim, viver com os amigos, com as amigas é família para mim.” (Toro)

Em outra afirmação, foi evidenciado que a conceituação sobre família tem caráter divino, dado a Deus o encargo.

“Família, ah uma família que vive bem é abençoada por Deus é uma união né, abençoada muito boa.” (Amarok)

Em algo que engloba o sentimento e suas características atuais, o significado de família tornou-se algo bem único e excepcional, considerado um vínculo entre pessoas sem parentesco ou afinidade.

“Ai família para aqui é isso aqui, aqui para mim isso aqui é família para mim, viver com os amigos, com as amigas é família para mim.” (Toro)

Desejo de saída da Instituição

A entrada em uma instituição, dessa natureza, muitas vezes, ocorre de modo conturbado, sem a aceitação do institucionalizado, havendo assim a vontade de deixar o local

em que agora vive, mesmo quando sua moradia pregressa não era adequada a sua vida. Assim, essa categoria foi algo inusitado ao estudo, tendo em vista que não foi algo indagado aos participantes, ou seja, os mesmos tiveram o anseio em discorrer sobre o assunto, demonstrando um desejo intenso em deixar a instituição.

O anseio em sair da instituição se dá pelo pequeno tempo de estadia ou por se sentir enclausurado em um local diferente do que vivia anteriormente.

“Eu não quero ficar aqui não, eu vou embora, vou ficar aqui não [...] Eu vou embora que eu quero ir para a roça.” (Fox)

“Vou ver se fico bom, não sei que dia, para ir pra Parauapebas.” (Sandro)

Por outro lado, o desejo se dá por vontade em morar com os familiares ou companheiras que os mesmos se sintam bem e em harmonia.

“Eu tenho vontade de morar com minha irmã de Eudorado, e ainda ela não veio aqui e ela está me prometendo que vem, aí o marido dela morreu e ela tá resolvendo umas coisas não é?, com papel e uma coisa e outra e ela disse que não teve poder de vir aqui aonde eu, mas ela vem, aí quando ela vier eu vou ver se vou morar mais ela.” (Duster)

“Se eu sair daqui, quero ir embora pra Roraima (...) eu digo se ficar bom eu vou me embora pra Roraima, porque lá tem muito conhecido, e gostei muito de lá.” (Fusion)

“[...] , mas, aonde eu queria morar, eu peço a Deus que se me tirar daqui. Eu quero ir lá pra onde meu irmão.” (Jetta)

“[...] eu gostaria de morar com uma mulher, que me entendesse, que achasse que eu tinha direito em viver, e eu estou aberto a melhor forma.” (Golf)

Ausência de conhecimento sobre o abandono

Na percepção dos participantes, muitos não se reconheceram como uma pessoa abandonada, pois apesar de viverem em uma instituição e ficarem longe da família não se consideravam desamparados.

“Abandonado é a pessoa que nem tem parente nem amigos, nem nada, e, para mim, família é isso aqui (lar de idosos), para mim isso aqui é família, viver com os amigos, com as amigas é família para mim.” (Toro)

“Não, porque eu não boto isso na minha cabeça, porque eu sou de maior, sei o que eu quero, sou lucida, sou consciente, não vou dizer que alguém me abandonou, problema dele, porque toda vez que eu falo com Deus eu digo Deus tem misericórdia da minha família, mesmo indiferente como eles são.” (Orquídea)

“Não, eu não me sinto abandonado, esse povo nem sabia que eu tinha esse filho no mundo, mas ele sabe que eu estou aqui. (...) aqui, aqui eu não sou abandonado não todo mundo gosta de mim, converso com todo mundo aqui, são gente boa.” (Fox)

Ainda sobre a percepção dos mesmos sobre as afirmativas apresentadas, alguns por receberem visita de algum familiar ou por terem tido o desejo em deixar suas casas anteriormente, não se reconhecem desamparadas, pois para eles é considerado uma escolha.

“Minha mulher já morreu né, e a filha já casada, eu não vou morar mais com ela (...) porque eu não gostava de morar com ela, ela era muito boazinha para mim, fazia tudo que precisava estava lá para ajeitar, agora ela está longe, eu nem sei onde ela está (...) e ela não sabe que eu estou aqui, porque saí de casa e não tive mais contato com ela.” (Ônix)

“Eu não, eu não estou abandonado pela família não, eu acho que não porque eles vêm aqui, e graças a Deus eles me atende muito bem.” (Jetta)

Conhecimento e sentimentos frente ao abandono familiar

Baseado nos relatos e nas respostas às questões realizadas aos participantes, conseguiu-se chegar à categoria primordial do estudo, no que se refere ao abandono dos idosos.

Abordando inicialmente o conceito de abandono. Segundo alguns participantes o seu significado corrobora a algo ruim ou desagradável, consistindo de múltiplas distinções entre eles:

“Abandonado é quem fica sozinho.” (Fox)

“Abandonado, e a pessoa que nem tem parente nem amigos, nem nada” (Toro)

“Abandonado é a pessoa que não tem família, que não tem nada, a pessoa que é só.” (Golf)

“É ficar de lado, né é uma coisa rui, né.” (Sandero)

Outra perspectiva encontrada se relaciona ao reconhecimento dos participantes acerca do abandono, no qual os mesmos são inseridos no papel de desamparados, ou seja, são atores principais de sua própria história bem como sobre esse abandono que os levaram a institucionalização.

“Eles não ligam para mim, não querem me ver, não vem aqui.” (Tulipa)

“Eu acho que eu sou abandonado pela minha família (...) porque tem uma irmã que vem me visitar, (...) Mas é aqui acolá, ela vem de mês em mês, no meio do mês, ou começo do mês e fim de mês, ela vem me visitar e só ela está me visitando.” (Duster)

“Me abandonaram! O meu pessoal é quem me considera, não é? O meu pessoal mesmo nunca me visitou aqui, moram aqui perto de Codó, aí eu não sei se eles sabem que eu estou doente, mas eles sabem sim.” (Fusion)

“Assim, eu me sinto abandonado pelos meus parentes, meus parentes não me visitam não, eu tenho um filho que nem vem aqui, nem uma filha também que eu tenho. Meu filho veio aqui me deixou aqui e voltou, diz que vinha sempre me visitar e nunca veio, ele queria se ver livre de mim aí ficou livre de mim, me botou aqui dentro e pronto não veio mais não, nem ele nem minha nora, ela ainda andou por aqui.” (Amarok)

No aspecto em que é analisada a relação entre família e abandono, foi perceptível nas indagações a insuficiência de algum vínculo afetivo entre eles, como pais e filhos, onde é nítida a insatisfação dos participantes sobre os membros da família e a ausência de alguma relação familiar entre eles.

“Eu não conheço porque quando ela nasceu, nos ainda está lá, aí com um ano dela nascida aí a mulher apareceu gestante né, aí eu não consegui viver com ela, aí eu fui embora e ela ficou gestante, aí a outra formou aí eu também não conheço mais né, aí a outra nasceu e eu não vi.” (Fusion)

“Ele é ruim para mim, meu filho ele não gosta do pai não, só gostava do pai quando o pai era empresário, tinha dinheiro, tinha comércio, tinha tudo, aí ele me chamava de pai e agora nem de pai ele me chama, me chama só de velho.” (Amarok)

“[...] ele nunca foi veio aqui me visitar, nem nunca foi visitar quando eu morava na minha casa. E ele não ia me visitar de ruim que ele é, ele e a mãe dele. Uma vez ele veio na minha casa, e mandou eu comprar para ele um computador, aí eu disse: eu compro meu filho, [...] com 15 minutos eu estava com o computador na mão, aí ele pegou o computador e nunca mais apareceu.” (Fox)

Também, nessa categoria de difícil dissolução, foi abordado o motivo do abandono, onde o ponto chave esteve nas falas dos participantes e no discurso engajado por eles sem o uso de perguntas sobre o real motivo. Considerando os diferentes pretextos encontrados foi perceptível que a ausência de parentes e/ou por se sentirem sozinhos é inserido, além da violência sofrida por sua prole.

“Moro aqui por causa da minha família, eu não tenho mais família.” (Toro)

“É porque eu não tenho parente, era ela que eu tinha, que considerava ela parente mais não é, aí ela pegou e veio me botar aqui né, que aqui tratava de mim bem.” (Fusion)

“Não, eu não tenho parente, o parente que tenho é só esse filho.” (Fox)

“Eu não quis mais morar com minha filha porque eu estava sendo maltratado por ela.” (Duster)

Considerando o reconhecimento de alguns como pessoas abandonadas, foi correlacionado os seus sentimento e emoções quanto ao abandono sofrido.

“Eu acho que o lar é lugar de pessoas abandonadas pela família, porque é a pura verdade isso aí, porque a pessoa quando fica velho os filhos não querem mais. (...) ser abandonado é igual está acontecendo comigo, é ser largado só, como me largaram aqui, foram embora e não voltaram mais, isso é abandono.” (Amarok)

“Se a família gosta, ela tem que visitar uns aos outros, e devem visitar o que está doente, no caso, como eu estou doente eles deveriam me visitar, para saber como eu estou.” (Fusion).

4 DISCUSSÃO

O presente estudo verificou que sete dos participantes são analfabetos, devido à falta de interesse ou dificuldades de acesso ou pela pobreza na vida infantil, o que corrobora com a existência de uma visão assistencialista de compensar dificuldades de pessoas que, pela necessidade de luta por sobrevivência, não puderam ir à escola na época esperada, ou por grupos sociais que apresentam valores e características de vida diferentes daqueles para quem a escola é historicamente concebida e apresentam dificuldades na escola (GOULART, 2014).

Sobre o **conceito de família** constatou que todos os participantes do estudo apontaram uma significação aquém do que eles vivenciam e que, apesar de estarem em local longe dos seus familiares, identificam a palavra “família” como algo bom, embora da institucionalização vivenciada.

Apontar a família como um sentimento bom, uma emoção e o quão é impactante em sua vida, justifica a importância que o idoso institucionalizado tem em relação ao apreciar a família, e a ausência desse conhecimento pode levar a alguma alteração cognitiva como demência, solidão profunda e desesperança, induzindo idealizações de morte, como observado em estudo nacional, ao se identificar que os principais fatores comuns a homens e mulheres institucionalizados em situação de risco para a morte auto-infligida são a perda de laços afetivos e de pessoas referências (MINAYO, FIGUEIREDO, MANGAS, 2017).

Em conjuntura a isso, uma visão levada em conta sobre a mesma categoria encontrada no estudo foi a conceituação da família sendo algo único, considerada como um vínculo entre pessoas sem parentesco, o que pode exemplificar que para ser família não é necessário laços consanguíneos, apenas o cuidado, a atenção prestada e as relações interpessoais adquiridas pelos colaboradores com os idosos nas ILPIs já é o bastante para os mesmos serem englobados e inseridos como referências familiares, o que é afirmado na literatura, num estudo de Santos, Silva e Gutierrez (2017) onde o conceito de família ultrapassa os limites consanguíneos e muitos desses idosos não lamentam a ausência da família, por transferirem os sentimentos de afeto, liberdade e reciprocidade às pessoas de seu convívio diário. Destarte, pode auxiliar numa adaptação mais rápida desses idosos às instituições e uma qualidade de vida mais eficiente, apesar da inexistência de parentes, no ramo ao qual o idoso está inserido.

No que diz respeito ao **desejo de saída da instituição**, muitos idosos do estudo revelaram não aceitar viver em uma ILPI, apesar de sua inserção ser advinda de rejeição familiar ou a falta de uma habitação digna, essa recusa ocorre por deixarem de exercer papéis sociais, desconforto pessoal e sua autonomia ser deixada de lado devido à reclusão em uma instituição. Tal achado corrobora com outros estudos nacionais realizados com idosos institucionalizados, no qual os idosos que enxergam um futuro promissor fora dos portões institucionais podem se valer dos estereótipos ainda existentes em relação à institucionalização (SANTOS; SILVA; GUTIERRES, 2017), e as expectativas são inúmeras, e esses idosos têm um grande desejo de viverem intensamente fora da instituição (SANTOS; SILVA; GUTIERRES, 2017). Demonstrando que o anseio em sair da instituição é gerado pelas experiências adquiridas no decorrer da vida, por se acharem produtivos

economicamente, esperança em reatar o enlace familiar e regressar aos projetos de vida que foram almeçados no passado e fora dos portões das instituições.

No que consiste a **ausência de conhecimento sobre o abandono**, os idosos do estudo não assimilam que os mesmos sofreram um processo de abandono por seus familiares. Aceitam que seu destino atual foi traçado por eles próprios no passado ou por não ter deixado filhos e parentes próximos. Contudo, o estudo realizado com idosos moradores de uma ILPI em Itabuna/Ba, revela que o abandono não é exclusivo de consequências de atos passados, por considerar que este é o material que traz consequências também para o abandono moral e afetivo, tendo em vista que, aquele que se encontra em estado de miserabilidade, também está afetivamente esquecido e abandonado pelos seus familiares (CRUZ et al., 2014).

Além disso, outros não se reconhecem desamparados, pois recebem visitas de parentes ou alguns pelo anseio em não conviver com a família no passado. Assim, para os idosos não há o sentimento de abandono e sim a escolha pela convivência em uma ILPIs, o que contradiz o exposto. Na assertiva do estudo de Dias e Cotta (2017) em que as ILPIs ainda carregam consigo a ideia de abandono mesmo quando os institucionalizados continuam recebendo visita de seus familiares ou antigos cuidadores. Deste modo, ressalta-se que os idosos não tinham a percepção do abandono, como sendo eles o principal ator e levando em consideração as literaturas assistidas é válido identificar como se deu esse abandono e como a visão de faixas etária distintas denotam tal singularidade.

O **conhecimento e sentimentos frente ao abandono familiar**, para os idosos o que versa o significado do abandono foi reconhecido como algo insatisfatório, com sinônimos desagradáveis, ou sentimento de inclusão no contexto exibido, sendo eles a resposta para a assertiva apresentada, por se encontrarem desamparados, constituindo em atores principais do abandono, onde o sentimento é constante relacionado aos seus familiares e realçando o fato de irem à instituição, o que corrobora com o estudo de Alves et al. (2016) em que idosos institucionalizados tem a dependência do autocuidado, atribuído a pobreza e abandono familiar como principais motivos de institucionalização. Fica explícito que o abandono possui vertentes distintas para sua consumação, devido à baixa renda em alguns casos ou por falta de dedicação familiar.

Além disso, foi correlacionado a **relação família e abandono**, onde o descontentamento dos idosos em relação aos seus familiares é nítido, no qual a insuficiência de vínculos e até mesmo a ausência de alguma relação consistiu nessa insatisfação, o que se confirma no estudo realizado em Campina Grande/PB, visto que o desinteresse da família e

falta de assistência em casa, na maioria das vezes, é o que traz indignação a esses indivíduos perante seus familiares, resultando em sentimentos que poderão ser exteriorizados ou não por eles no decorrer do processo institucional (FREIRE et al., 2015).

Outro estudo desenvolvido no município de Juazeiro do Norte/CE, os idosos relataram o desprezo familiar como principal fator contribuinte para o processo de solidão, visto que o abandono vem desde o momento que são inseridos na instituição, no entanto, a falta de visitas propicia um distanciamento, por muitas vezes, sem explicação (MATIAS et al., 2014). Esse fato pode gerar consequências negativas aos idosos, como sintomas de depressão, uma falha cognitiva mais proeminente e até mesmo recorrerem ao suicídio devido a recusa familiar, como já foi exposto.

Na mesma perspectiva, em uma análise breve, foi salientado onde o **real motivo do abandono** entra como xeque. A conclusão para tal é desmistificada quando os idosos realçam que a ausência de parentes, a violência sofrida e até mesmo pela solidão é fator principal para o abandono, isso acorda com conjuntura a um estudo apresentado por Reis et al. (2015), que na ausência da companhia de uma pessoa da família, as pessoas idosas enfrentam grandes desafios diários para lidar com as limitações impostas pelo comprometimento da capacidade funcional, mas, sobretudo, sentem-se abandonadas e infelizes por não contarem com os filhos no momento de fragilidade em que mais precisam de apoio e cuidado.

A institucionalização do idoso pelos próprios familiares, sem sua vontade, traz consequências danosas a esses idosos, como a solidão, que está diretamente ligada a tristeza e ao abandono, consistindo em fonte de problemas biopsicosociais entre idosos institucionalizados desprovidos de atenção, carinho e compreensão dos familiares (MATIAS et al., 2014).

As limitações encontradas no estudo, consistem na dificuldade em descobrir participantes que cumpram os critérios de inclusão da pesquisa, desde a cognição mental satisfatória para responder as assertivas ao processo de abandono sofrido. Além disso, outro fator se relaciona à investigação minuciosa acerca do processo de abandono e como isso passa a gerar problemas emocionais como também desconforto ao lembrar do passado.

As contribuições do estudo para enfermagem versam sobre uma atenção psicológica aos idosos de forma constante relacionada ao abandono, bem como permitem a inclusão de profissionais capacitados para integrar as equipes, ainda auxiliam no processo de aprendizagem nos sítios de envelhecimento, sobre as consequências psicológicas geradas pelos familiares ao se desfazer de seus entes. Além do mais, visam à reformulação de leis

mais severas relacionadas à saúde do idoso, no contexto do abandono e dos familiares que participam do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, investigou-se compreender a condição comportamental dos idosos frente ao abandono e como esse processo contribui para a condição atual de vida, fator esse que é vivenciado dia a dia por eles devido da solidão, isolamento e ideias de morte. Ainda como justificativa para o tema da pesquisa, procurou-se explicar como a transição de abandono é nociva a qualidade de vida dos idosos submetidos a este processo, e como seus familiares são os principais agentes causadores desse sofrimento.

Em consonância a isso, é justificado por alguns familiares esse desinteresse, em razão de fatores socioeconômicos desfavoráveis, mas em outros casos não é fator relevante já que muitos têm condições financeiras suficientes, faltando apenas o afeto, admiração e apego por seus entes. Portanto, a pesquisa contribui de forma positiva para a compreensão dos mais jovens sobre o envelhecimento e como o abandono pode influenciar e muito o processo de senilidade na terceira idade, além disso é importante salientar que o envelhecimento deve ser desmistificado como o ciclo final de vida, e considerado apenas uma fase que a maioria irá enfrentar.

ABSTRACT

Objective: To understand the behavioral condition of institutionalized elderly in the face of family abandonment. Methodology: A qualitative study was carried out with 11 elderly people living in the Long Stay Institutions of the municipalities of Imperatriz and Açailândia in the State of Maranhão, which were interviewed between April and November of 2017. Data were collected using semi-structured interviews, of the study subject and the analysis of the data occurred by the technique of Content Thematic Analysis (Bardin). The organization of the data originated the themes: Vision of the institutionalized elderly on the concept of Family; Desire to leave the Institution; Absence of knowledge about abandonment and Knowledge and feelings regarding the abandonment of the family. Results: For the elderly the

meaning of abandonment was recognized as something unsatisfactory, with unpleasant synonyms, or feeling of inclusion in the context shown, being the answer to the assertive presented, for being helpless, constituting the main actors of abandonment in which the feeling is constant related to their relatives and emphasizing the fact of going to the institution. Conclusion: The research contributes in a positive way to the understanding of the youngest on aging and how the abandonment can influence and much the senility process in the third age, in addition it is important to point out that the aging process should be demystified as the final cycle of life and considered only one phase that most irar face.

Key words: Health of the Institutionalized Elderly; Elderly mistreatment; Psychological Adaptation; Nursing.

REFERÊNCIAS

- ALVES, B.R.C.M.; MANTOVANI, J.O. da S.; CARNEIRO, I.S.B.G.; Camboim, F.E. de F. **Afeto Familiar: Sentimento de idosos institucionalizados frente ao abandono da família.** Cneh, [s.i.], p.1-10, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** 70. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2011. 279 p. Tradução de: Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. Título Original: L'analyse de contenu.
- BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Casa Civil: Edição federal, Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em 17 de abril de 2016.
- CARNEIRO, J.A.; RAMOS, G.C.F.; BARBOSA, A.T.F.; MENDONCA, J.M.G. de; COSTA, F. da; CALDEIRA, A.P. Prevalence and factors associated with frailty in non-institutionalized older adults. **Rev Bras Enferm.** vol. 69, n 3:p. 408-15, 2016.
- COSTA, C.S. da; COSTA, P. de A. da. **O significado dos vínculos familiares para os residentes da instituição de longa permanência de idosos ‘nosso lar.** In: CONGRESSO NACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 01., 2016, Natal. Anais. Natal: Realize, 2016.
- CRUZ, R. V. S.; OLIVEIRA C. A. D.; CAFÉ, L. B.; PITANGA, C. D. S.; GONZAGA, P. D.; **Violência, abandono e suporte social: a percepção de idosos de uma instituição de longa permanência.** Memorialidades, Bahia, v. 11, n. 22, p.11-32, 07 dez. 2014.
- DIAS, R. D.; COTTA, M. A percepção dos idosos que vivem em instituições de longa permanência. **Revista Brasileira de Ciências da Vida,** v. 5, n. 3, 2017.
- FREIRE, T. V. V; SILVA, M. P. de C.; SANTOS, R. C. dos S.; GUERRA J. C. de A. **Sentimentos vivenciados por idosos moradores de uma instituição de longa permanência em Campina Grande/Pb.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO, 4., 2015, Campina Grande. Anais.... Campina Grande: Cieh, 2015. v. 2, p. 1 – 10.
- GOULART, C. M. A. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso,** [s.l.], v. 9, n. 2, p.35-51, dez. 2014.
- GUERRA, E. L. de A. **Manual pesquisa qualitativa.** Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014. 52 p. Disponível em: <http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_quali.pdf>. Acesso em: 25 maio 2017.
- LIMA, W. **Lar Frei Daniel completa 15 anos de existência e realiza uma grande festa.** Blog Wilton Lima. Açailândia. 31 de agosto de 2009. Disponível em: <<http://www.wiltonlima.com.br/2009/08/lar-frei-daniel-completa-15-anos-de.html>>. Acesso em 21 de Janeiro de 2017.

LIMA, M. E. S. de. **O abandono de idosos nas instituições de longa permanência - ILPS.** 2015. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015.

MATIAS, G. F. S.; BEZERRA, I. M. P.; ANTÃO, J. Y. F. de L.; DANTAS, M. N. L.; MARTINS, A. A. A.; SILVA, Y. M. A. da; MACHADO, M. de F. A. S. 1 et al. **Solidão na percepção de idosos institucionalizados: compreendendo os fatores condicionantes.** Convibra, Juazeiro do Norte, p.1-9, 2014.

MEIRELIS, M. B. do C. **Análise da fragilidade do vínculo familiar de idosos que se encontram acolhidos em instituições de longa permanência (ilpis).** 2013. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013.

MINAYO, M. C. de S.; FIGUEIREDO, A. E. B.; MANGAS, R. M. do N. O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 27, n. 4, p.981-1002, dez. 2017.

PINTO, E. **Lar São Francisco como parte da história de Imperatriz.** Jornal O ProgressoNet. Imperatriz. Edição nº 15055, 16 de julho de 2014. Disponível em: <<http://www.oprogressonet.com/cidade/lar-sao-francisco-como-parte-da-historia-de-imperatriz/48952.html>>. Acesso em 15 de abril de 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, L. A. dos.; GOMES, N. P.; REIS, L. A. dos R.; MENEZES, T. M. de O.; COUTO, T. M.; AGUIAR, A. C. de S. A.; ABREU, M. da S. N. de. Relação familiar da pessoa idosa com comprometimento da capacidade funcional. **Aquichan**, [s.l.], v. 15, n. 3, p.393-402, 1 set. 2015.

SANTOS, C. C. das N.; SILVA, H. S. da; GUTIERREZ, B. A. O. Os cuidados de longa duração e a percepção de idosos institucionalizados sobre velhice, velhice bem-sucedida e qualidade da atenção. **Revista Kairós: Gerontologia**, São Paulo, v. 20, n. 3, p.151-178, 07 set. 2017.

SANTOS, N. O. dos. **Família de idosos institucionalizados: Perspectiva de trabalhadores de uma instituição de Longa Permanência.** 2013. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

SILVA, R. M. da; MANGAS, R. M. do N.; FIGUEIREDO, A. E. B.; VIEIRA, L. J. E. de S.; SOUSA, G. S. de; CAVALCANTI, A. M. T. de S.; APOLINÁRIO, A. V. de S. Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6:p.1703-1710, 2015.

VIEIRA, G. Â. da C. M.; COSTA, E. P. da; ROCHA, F. A. T.; MEDEIROS, A. C. T. de; COSTA, M. M. L.. Avaliação da fragilidade em idosos participantes de um centro de convivência. **Rev Fund Care Online**. v. 9, n. 1:p.114-121, jan – mar 2017.